

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA

ANNA CLARA ROCHA DA SILVA

**A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LINGUÍSTICAS EM
LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DOS
MULTILETRAMENTOS**

Cajazeiras-PB
2025

ANNA CLARA ROCHA DA SILVA

**A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LINGUÍSTICAS EM
LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DOS
MULTILETRAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Inglesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Dr. Fabiane Gomes da Silva

Área de Concentração: Linguística Aplicada

Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa

Cajazeiras-PB
2025

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S586m	Silva, Anna Clara Rocha da. A música no desenvolvimento de habilidades linguísticas em língua inglesa: uma proposta didática na perspectiva dos multiletramentos / Anna Clara Rocha da Silva. - Cajazeiras, 2025. 51f. Bibliografia. Orientador: Prof. Dr. Fabione Gomes da Silva. Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Inglesa) UFCG/CFP, 2025. 1. Ensino de língua inglesa. 2. Gênero textual - música. 3. Pedagogia dos multiletramentos. 4. Música - habilidade linguística. 5. “<i>Anti-Hero</i>” – canção. 6. Prática pedagógica - ensino de inglês. I. Silva, Fabione Gomes. II. Título. UFCG/CFP/BS CDU - 811.111
-------	---

ANNA CLARA ROCHA DA SILVA

**A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LINGÜÍSTICAS
EM LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA
DOS MULTILETRAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Letras – Língua Inglesa, do
Centro de Formação de Professores, da
Universidade Federal de Campina Grande
– Campus de Cajazeiras, como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciada em Letras – Língua Inglesa.

Aprovado em 16 de MAIO de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Fabiane Gomes da Silva

Prof. Dr. Fabiane Gomes da Silva
Orientador / UFCG

Elinaldo Mendes Braga

Prof. Dr. Elinaldo Mendes Braga
Examinador Interno / UFCG

Sanzio Mike Cortez de Medeiros

Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros
Examinador Externo / UEPB

Dedico este trabalho à minha criança interior, aquela que sempre estava com um par de fones de ouvido, criando de trilhas sonoras com músicas em inglês para cada momento da sua vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, que sempre me incentivaram a alcançar sonhos que não lhes foram possíveis e fizeram de tudo para que eu tivesse todas as oportunidades que um dia sonharam em ter para si. Ao meu pai, Almir, que, sob muito sol, me fez chegar aqui, à sombra. À minha mãe, Adelita, a mulher a quem me inspiro por sua força e determinação; aquela que sempre acreditou no meu potencial quando nem mesmo eu achava que era capaz. Vocês podem ler meu diploma com meu nome, mas eu sempre irei ler o de vocês.

Dedico este trabalho, em especial, aos meus avós. Irapuan, o avô que só pode me ver fazendo o beabá e se foi antes de me ver entrar para uma Universidade Federal, mas que as lembranças permanecem vivas e são luz nos meus dias mais escuros. À minha avó e segunda mãe, Lúcia, que deixou de viver a sua vida para que eu pudesse viver a minha; tudo o que sou devo à senhora. Aos meus irmãos, Irapuan Neto, Maria Manuela e Anthony Miguel. Vocês, minha família, são a minha maior fonte de orgulho e de apoio, aqueles que sempre estarão ao meu lado e guardados no meu coração.

Agradeço ao meu companheiro e parceiro de vida, Loran, que foi essencial para me guiar durante essa jornada. Obrigada por estar ao meu lado em todas as decisões difíceis, sempre iluminando os meus dias e me fortalecendo para enfrentar os desafios da vida. Nenhuma das milhares de músicas românticas que um dia já foram escritas seria capaz de representar o tamanho do amor, carinho e admiração que sinto por você.

Aos amigos e colegas que estiveram comigo durante essa jornada, em especial às minhas queridas amigas Maria Tereza, Ellen e ao meu eterno trio, Livia e Gabrielly. Construímos memórias lindas durante esse percurso, as quais me recordarei toda vez que ouvir *Walking in the Wind* ou *Long Live*, lembrando de cada lugar daquela universidade que fizemos ser nossa.

A todos os professores responsáveis pela minha educação, da alfabetização até a graduação, em especial ao meu orientador, Prof. Dr. Fabiane Gomes da Silva, excelente profissional e uma das minhas grandes inspirações dentro da docência, que me deu o suporte necessário para que eu concluísse essa etapa tão importante. Aos meus queridos alunos, a todos aqueles que passaram por minha sala de aula e me fizeram ser professora antes mesmo de receber meu nome escrito em um diploma, aos quais serei eternamente grata por me fazerem encontrar o brilho na docência.

Por fim, dedico este trabalho àqueles que estiveram presentes no meu fone de ouvido em todas as fases da minha vida, que me fizeram apaixonar perdidamente pela música e, acima de tudo, pela língua inglesa. À One Direction, que me ensinou a achar um caminho através da escuridão; à 5 Seconds of Summer, que me mostrou que eu tinha algo a provar e nada a perder; e à Taylor Swift, que me ensinou que estar por conta própria nem sempre é ruim.

*Cause there were pages turned with the bridges burned
Everything you lose is a step you take
So make the friendship bracelets
Take the moment and taste it
You've got no reason to be afraid
You're on your own, kid, yeah, you can face this
You're on your own, kid, you always have been
(Taylor Swift)*

*And bring on all the pretenders, I'm not afraid...
One day, we will be remembered
(Taylor Swift)*

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo apresentar uma proposta didática para o ensino de Língua Inglesa, fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos e no uso da música como ferramenta pedagógica. A sequência didática, elaborada a partir da canção “*Anti-Hero*”, da artista Taylor Swift, é estruturada em três aulas que contemplam de forma integrada as quatro habilidades linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever. O referencial teórico se baseia em autores como Cope e Kalantzis (2000, 2015), Rojo (2012), Libâneo (2008) e Nicolau (1997), com destaque para o potencial da música como gênero textual multimodal e como elemento capaz de promover o engajamento e o desenvolvimento crítico dos estudantes. A proposta visa aproximar o ensino da realidade dos alunos, valorizando seus repertórios socioculturais e utilizando recursos que dialogam com o universo juvenil. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e exploratória, com base em experiências da autora durante o PIBID e estágio supervisionado. Os resultados esperados incluem a ampliação da participação discente, o fortalecimento do vínculo com o conteúdo e a construção de uma aprendizagem mais significativa, crítica e contextualizada. Este trabalho busca, assim, contribuir com o debate sobre práticas pedagógicas inovadoras e com a formação de professores de língua inglesa sensíveis aos desafios contemporâneos da educação.

Palavras-chave: ensino de língua Inglesa; multiletramentos; práticas pedagógicas; sequência didática.

ABSTRACT

This undergraduate thesis aims to present a didactic proposal for English Language teaching, based on the Pedagogy of Multiliteracies and the use of music as a pedagogical tool. The didactic sequence, built around the song “*Anti-Hero*” by Taylor Swift, is organized into three lessons designed to integrate the four language skills: listening, speaking, reading, and writing. The theoretical framework includes authors such as Cope and Kalantzis (2000, 2015), Rojo (2012), Libâneo (2008), and Nicolau (1997), highlighting music’s potential as a multimodal textual genre and as a resource for fostering student engagement and critical thinking. The proposal seeks to bring teaching closer to students’ realities, valuing their sociocultural repertoires and using elements that resonate with youth culture. The methodology adopted is qualitative and exploratory in nature, grounded in the author's experiences during PIBID and supervised teaching practice. The expected outcomes include increased student participation, greater connection with the content, and the construction of more meaningful, critical, and contextualized learning. This work aims to contribute to the discussion on innovative pedagogical practices and to the training of English language teachers who are responsive to the contemporary challenges of education.

Keywords: English Language teaching; multiliteracies; pedagogical practices; didactic sequence;

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1	A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UM BREVE PANORAMA HISTÓRICO	12
2.1.1	O Ensino de Língua Inglesa: do início do século XX à contemporaneidade.....	13
2.1.2	A Pedagogia dos Multiletramentos: Desafios e perspectivas na Educação contemporânea.....	17
2.1.3	Os Multiletramentos e sua contribuição para o desenvolvimento das habilidades linguísticas em língua inglesa.....	22
2.2	GÊNERO TEXTUAL: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS.....	26
2.2.1	O gênero textual música e a sua importância no ensino e aprendizado de Língua Inglesa	28
2.3	A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LINGUÍSTICAS EM LÍNGUA INGLESA NUMA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS	32
3	METODOLOGIA E MÉTODOS	37
4	PROPOSTA DIDÁTICA.....	38
4.1	PRIMEIRA AULA: <i>LISTENING & VOCABULARY</i>	39
4.2	SEGUNDA AULA: <i>SPEAKING & GRAMMAR</i>	40
4.3	TERCEIRA AULA: <i>READING & WRITING</i>	41
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO CRÍTICA	44
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

A música é uma manifestação cultural essencial à experiência humana, presente desde os rituais mais antigos, até às expressões artísticas contemporâneas. Como destacado por Jourdain (1997), sua presença transcende épocas e fronteiras, servindo como veículo de emoções, valores e identidades. No contexto educacional, especialmente no ensino de língua inglesa (LI), a música emerge como um recurso pedagógico singular, capaz de integrar linguagem, cultura e afetividade. Essa integração é reforçada por Capelatto (2007) e Krashen (1985), que destacam o papel da afetividade e do “filtro emocional” no processo de aprendizagem de línguas, destacando como a música pode fortalecer vínculos emocionais entre alunos e conteúdo.

No cenário atual, marcado pela globalização e pela predominância do inglês como língua franca (Siqueira, 2008), a música popular oferece um repertório autêntico e relevante para adolescentes, público que consome avidamente produções culturais em língua estrangeira. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reforça essa perspectiva ao defender práticas pedagógicas que articulem múltiplas linguagens, incentivando a formação de estudantes críticos e participativos. Contudo, apesar de sua reconhecida eficácia, muitos docentes ainda enfrentam desafios ao incorporar a música de modo sistemático em sala de aula, muitas vezes a reduzindo a um mero recurso lúdico, como apontam Barros e Costa (2019), ao discutirem a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras que dialoguem com as transformações sociais e tecnológicas.

É nesse contexto que este trabalho se insere, propondo uma sequência didática alicerçada na Pedagogia dos Multiletramentos (Cope e Kalantzis, 2000), que visa desenvolver as habilidades linguísticas (*Listening, Speaking, Reading e Writing*) em LI por meio da música "*Anti-Hero*" (2022), da cantora Taylor Swift. A abordagem dos Multiletramentos, ao valorizar a multimodalidade e a contextualização cultural, permite superar limitações do ensino tradicional, integrando letras musicais, imagens, sons e tecnologias digitais para uma aprendizagem significativa. Destacada por Cope e Kalantzis (2015), essa abordagem se estrutura em quatro dimensões — experienciar, conceituar, analisar e aplicar —, promovendo um aprendizado dinâmico e crítico. A proposta, destinada a alunos do Ensino Fundamental II (nível A2¹ do QECR²), é dividida em três aulas que exploram:

¹ Nível pré-intermediário de proficiência.

² Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

1. Compreensão auditiva e vocabulário, com atividades como preenchimento de lacunas e associação de termos a imagens, alinhadas à prática situada (*situated practice*) dos Multiletramentos;
2. Produção oral e gramática, por meio de *role-plays*³ e análise do presente simples, seguindo a dimensão da instrução explícita (*overt instruction*);
3. Leitura crítica e escrita criativa, incentivando a interpretação de versos e a produção de textos autorais, conforme o enquadramento crítico (*critical framing*) e a prática transformada (*transformed practice*).

Estando alinhada às diretrizes da BNCC, a sequência didática tem como principal objetivo resgatar a dimensão afetiva do aprendizado (Capelatto, 2007), utilizando a música como ponte entre o universo dos alunos e os objetivos pedagógicos. A escolha de Taylor Swift — artista globalmente conhecida — visa engajar os estudantes, enquanto a análise de temas como identidade e imperfeições, presentes na letra da música, promove reflexões críticas e pessoais, conforme defendido por Rojo (2009) em sua abordagem sobre letramentos múltiplos.

O presente trabalho é dividido em cinco seções: Revisão da Literatura, que aborda os Multiletramentos e o papel da música no ensino de LI; Metodologia, que detalha a abordagem qualitativa e exploratória da pesquisa; Proposta Didática, com o planejamento das aulas; Análise Crítica, que articula teoria e prática; e Considerações Finais, destacando os resultados e implicações pedagógicas. Ao final, é esperado demonstrar como a música, quando articulada a uma fundamentação teórica eficaz pode transformar o ensino de línguas em um processo dinâmico, divertido, inclusivo e humano.

³ Simulações/interpretações de papéis.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da Literatura dessa pesquisa faz um breve panorama histórico sobre a Pedagogia dos Multiletramentos e o Ensino de Língua Inglesa. Sendo assim, está dividida nas seguintes subseções: 2.1.1.) O ensino de língua inglesa: do início do século XX à contemporaneidade; 2.1.2.) A pedagogia dos multiletramentos: desafios e perspectivas na educação contemporânea; 2.1.3.) Os multiletramentos e sua contribuição para o desenvolvimento das habilidades linguísticas em língua inglesa.

2.1 A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UM BREVE PANORAMA HISTÓRICO

Os desafios enfrentados pelos professores de Língua Inglesa na contemporaneidade são numerosos, especialmente no contexto do ensino público brasileiro, onde muitos alunos demonstram constante desmotivação para aprender uma língua estrangeira. Para despertar o interesse dos estudantes, se faz necessário que os docentes inovem suas metodologias de ensino, saindo um pouco do trilha tradicional e incorporando novas abordagens e ferramentas pedagógicas que chamem a atenção da turma para promover um ambiente multimodal e propício à educação em suas aulas.

A transição de uma educação tradicional, com foco apenas na gramática, para um modelo mais dinâmico, que envolve múltiplas formas de comunicação, representa um grande desafio, mas também gera oportunidade para renovar as práticas pedagógicas no ensino de línguas.

Dessa forma, a Pedagogia dos Multiletramentos tem se consolidado como uma importante aliada no ensino de LI desde a década de 1990. O desenvolvimento das novas tecnologias no século XX, como o uso crescente de dispositivos eletrônicos e o surgimento da internet, transformou as telas em uma das principais fontes de conhecimento e interação da população, especialmente entre os jovens. Esse contexto de transformação tecnológica reconfigurou o entendimento de letramento, que passou a ser visto de forma mais ampla, abrangendo diferentes tipos de textos e linguagens.

O conceito de Multiletramentos foi introduzido pelo *New London Group*⁴ em 1996, com o propósito de promover uma abordagem educacional mais dinâmica e adaptável às novas demandas comunicativas. Essa proposta visa repensar o ensino do letramento, considerando as transformações sociais e tecnológicas emergentes, bem como refletir sobre os conteúdos a serem ensinados em um contexto de constante evolução e os métodos pedagógicos mais adequados para esse processo (Cope & Kalantzis, 2000, p. 3). Essa abordagem possibilitou a expansão dos métodos tradicionais de ensino, abrindo novas possibilidades para o desenvolvimento de habilidades linguísticas no ensino de língua inglesa, ao integrar diversas formas de expressão e comunicação multimodal.

2.1.1 O Ensino de Língua Inglesa: do início do século XX à contemporaneidade

Primeiramente, é necessário compreender a importância da língua inglesa na contemporaneidade, especialmente devido ao fenômeno complexo denominado globalização, que tem promovido diversas transformações na sociedade atual, impactando áreas significativas e intensificando as relações econômicas e sociais ao redor do mundo. A globalização se manifesta nas esferas econômica, cultural, política e social, sendo impulsionada, principalmente, pelo avanço das tecnologias, que facilitam o acesso à informação e à comunicação global. O que antes era um processo demorado, como a troca de cartas, hoje substituídas por mensagens em redes sociais e conversas que, em poucos minutos ou horas, poderiam durar anos, no passado.

O inglês é o idioma que fundamenta esse fenômeno, pois é amplamente reconhecido como língua global, funcionando como um meio de comunicação entre pessoas de diferentes partes do mundo. Esse status foi consolidado por uma combinação de fatores históricos, econômicos, culturais e tecnológicos, incluindo a expansão do Império Britânico, que colonizou diversas regiões, e o crescente poder econômico e cultural dos Estados Unidos no século XX, um legado que perdura até os dias atuais. Siqueira (2008, p. 54) aponta que:

Do período do pós-guerra em diante os Estados Unidos angariaram e concentraram grande poder econômico, político e militar, além de inimaginável influência cultural. Com a queda do muro de Berlim, em 1989, o país transformou-se numa superpotência hegemônica, encontrando o inglês como campo fértil para sua expansão global. Já tendo deslocado o francês da posição de língua predominante

⁴ Grupo formado por dez acadêmicos dos Estados Unidos (Courtney Cazden, James Gee e Sarah Michaels), Reino Unido (Norman Fairclough e Gunther Kress) e Austrália (Bill Cope, Mary Kalantzis, Allan Luke, Carmen Luke e Martin Nakata)

nos meios diplomáticos, o inglês aproveitou-se do caminho outrora pavimentado pelo poder colonial da Grã-bretanha que, só a título de curiosidade, o deixou como idioma oficial ou semi-oficial na maioria dos estados recém-libertados à época, para consolidar sua presença em níveis mundiais.

O autor destaca o olhar de Graddol (2006 apud Siqueira, 2008) sobre o a fase do “inglês global”, relacionado com o fenômeno da globalização. Como língua oficial da globalização, o inglês desempenha papéis significativos em várias áreas, sendo estudado e falado em diversas partes do mundo e predominando em negociações e transações internacionais. Esse papel tem se intensificado, especialmente considerando o aumento das relações internacionais entre empresas, que buscam profissionais capacitados para fechar contratos. O inglês, portanto, tornou-se fundamental nesse contexto. Peixoto (2013) aponta a importância de uma língua de conhecimento internacional como o inglês, junto às novas tecnologias e a internet.

Seguindo os pensamentos de Phillipson (1992), fica evidente que a expansão e a legitimação do ensino de inglês ocorrem devido a diferentes fatores. O primeiro é sua função econômica de reprodução, qualificando e inserindo pessoas na comunidade de produção de conhecimento acadêmico e científico. Esse fator reflete a crescente importância da língua inglesa no mercado de trabalho, uma vez que, por ser falada globalmente, o inglês se torna uma exigência para candidaturas em diversas áreas, sendo considerado um diferencial significativo no currículo.

O domínio da LI, portanto, abre portas para uma maior empregabilidade e melhores oportunidades profissionais. O segundo fator é sua função ideológica, associada à difusão de ideias modernas e ao acesso a valores interpessoais, sociais e culturais. O inglês, assim, possibilita uma maior capacidade de comunicação e educação, promovendo melhores condições de vida no contexto social (Makerere Report, 1961). A LI é vista como uma chave para o acesso a oportunidades e para o progresso social, cultural e pessoal, uma vez que proporciona um melhor nível educacional e, conseqüentemente, melhores condições de vida.

Donnini (2011) discorre que o terceiro fator que emerge dessas ideias é a função repressiva ou condicionante do ensino de língua inglesa. Devido a globalização, aprender inglês se tornou uma exigência indispensável para quem deseja competir no mercado de trabalho. Esse fator reflete a crescente pressão sobre os estudantes para aprender inglês, não apenas como uma escolha educacional, mas como uma necessidade de qualificação voltada para o futuro, especialmente para a inserção no mercado de trabalho globalizado. Esses três princípios apontam como a LI não deve ser vista apenas como um instrumento de

comunicação, mas também como um fator determinante para a ampliação de oportunidades e para a inserção em uma sociedade cada vez mais globalizada.

Diante dessa realidade, o ensino de inglês nas escolas deve ser considerado não apenas uma questão de aprendizado gramatical, mas também como uma ferramenta essencial de comunicação social e profissional, trazendo vantagens significativas para os alunos que buscam o sucesso.

Ao longo do tempo, o ensino de língua inglesa no Brasil passou a adotar diferentes orientações curriculares, conforme os objetivos pedagógicos estabelecidos na época. Desde a implementação do Método de Gramática e Tradução, o currículo evoluiu para um modelo centrado no desenvolvimento de competências e habilidades, alinhado com os princípios dos multiletramentos. Essa abordagem foi incorporada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja versão para o Ensino Fundamental foi homologada em 2017, e a versão definitiva para o Ensino Médio foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2018.

É muito comum que a maioria dos brasileiros, especialmente aqueles que frequentam a rede de ensino pública, demonstre um desinteresse crescente pelo inglês, o qual é influenciado por uma combinação de fatores históricos, culturais e estruturais. O professor de LI enfrenta desafios ainda mais significativos ao ministrar suas aulas, pois os estudantes frequentemente demonstram falta de atenção e envolvimento com os conteúdos, muitas vezes alimentados por perspectivas negativas sobre o futuro.

Além disso, também é recorrente questionarem a relevância do aprendizado de uma língua estrangeira como o inglês, considerando a possibilidade de não sair do Brasil. Outro fator que dificulta o processo de ensino-aprendizagem é a percepção de que, em muitas instituições de ensino, tanto públicas quanto particulares, a reprovação nessa disciplina não é uma possibilidade concreta, o que pode resultar em um desinteresse ainda maior pelas aulas.

Paiva (1998) evidencia que é papel docente incentivar os alunos a serem responsáveis por sua aprendizagem, promovendo o uso de estratégias mais eficientes e que suas decisões sejam voltadas para a formação de alunos autônomos e bem-sucedidos. Sendo assim, é importante que o professor de Língua Inglesa fuja um pouco o método tradicional e invista em planejamentos pedagógicos que tornem as aulas mais dinâmicas, despertando o interesse dos alunos, promovendo uma maior atenção durante as explicações e, consequentemente, aumentando o nível de aprendizado e aprovação de suas turmas.

Jesus (2012) argumenta que a função de ser professor vai além de uma tarefa simples, sendo, na realidade, um desafio complexo que exige dedicação e competência. De acordo com o autor, o papel do educador ultrapassa a mera transmissão de conhecimento, englobando uma atuação mais abrangente e profunda no processo educativo. Sendo assim, é fundamental incentivar o desenvolvimento de uma conexão afetiva com a língua, de modo que o processo de aprendizagem se torne progressivamente mais prazeroso e significativo para os estudantes.

Essa abordagem favorece a receptividade dos alunos em relação ao idioma, pois possibilita que o ensino seja realizado de maneira mais relevante e alinhada às realidades e interesses dos estudantes, como, por exemplo, o uso de tecnologias digitais. Seguindo os pensamentos de Dorigoni e Silva (2012, p. 3):

O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas.

Trabalhar com ferramentas digitais, como a exploração de textos multimodais e diferentes mídias, incluindo músicas, vídeos, *podcasts*⁵ e jogos digitais, naturalmente atrai a atenção dos alunos, tornando a proposta de aula mais envolvente e diferenciada, pois essas ferramentas já fazem parte do seu cotidiano. Muitos jovens e crianças têm contato, ainda que de maneira indireta, com o inglês por meio dessas tecnologias, e frequentemente se divertem ao realizar essas atividades.

Dessa forma, é essencial combinar o aprendizado com elementos prazerosos, intensificando o engajamento dos alunos e promovendo um aprendizado mais eficaz. Oliveira (2015) discorre que o trabalho com as mídias na sala de aula pode trazer novas formas de comunicação, habilidades, competências e linguagens, relacionadas à sociedade. Nesse contexto, é evidente que os professores podem desenvolver um planejamento pedagógico pautado por essa perspectiva, utilizando a tecnologia como aliada no processo de ensino-aprendizagem.

⁵ Publicação digital em formato de áudio ou vídeo.

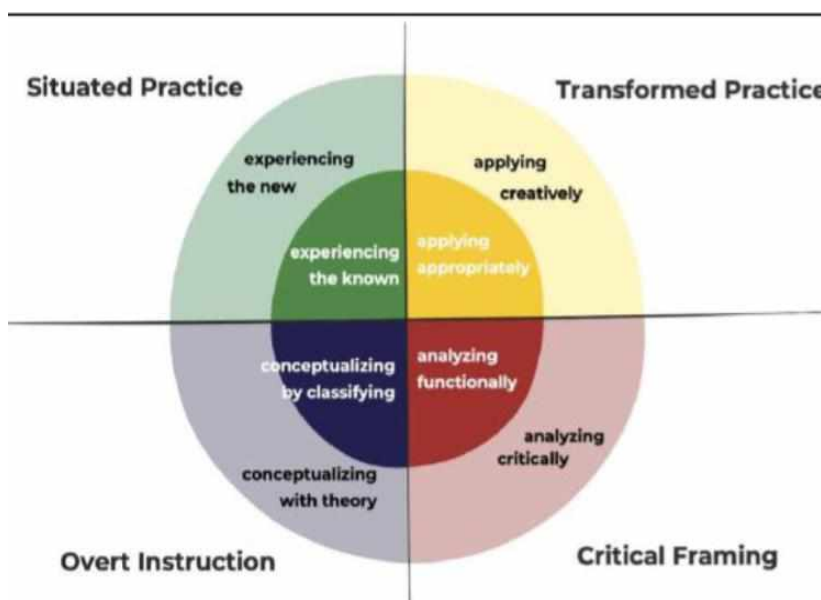
2.1.2 A Pedagogia dos Multiletramentos: Desafios e perspectivas na Educação contemporânea

A Pedagogia dos Multiletramentos, desenvolvida no contexto da globalização e impulsionada pelo surgimento das novas tecnologias e suas formas de comunicação, propõe uma abordagem educacional mais dinâmica, adaptada e flexível à realidade social dos alunos para que deem conta das demandas da sociedade pós-moderna e dos avanços tecnológicos que vem se desenvolvendo cada vez mais (Cope; Kalantzis, 2005).

Essa abordagem permite que os estudantes se envolvam com as aulas de maneira crítica e criativa, interagindo com os diversos tipos de textos e fontes do mundo digital, como as novas mídias⁶. Além de promover o desenvolvimento de conhecimentos acadêmicos, a Pedagogia dos Multiletramentos também propõe a ampliação da compreensão sobre os aspectos culturais e seus fatores históricos, criando um ambiente inclusivo para os estudantes. Cope e Kalantzis (2015) destacam quatro processos fundamentais para o processo de aprendizagem e construção do conhecimento, com base na aprendizagem por design: o experienciar, o conceituar, o analisar e o aplicar.

A Figura 1 apresenta as Dimensões de aprendizado dos Multiletramentos, proposta por Cope e Kalantzis (2000).

Figura 1 - Dimensões de aprendizado dos Multiletramentos.



Fonte: Cope e Kalantzis (2000).

⁶ Formas de comunicação e expressão que surgiram com a internet e as tecnologias digitais.

Esses processos são fundamentais para que os alunos integrem diversas dimensões do aprendizado, utilizando uma metodologia multifacetada que favorece a participação ativa e o desenvolvimento do pensamento crítico. Essa abordagem prepara os estudantes para compreender as diferentes formas de comunicação, com o principal objetivo de expandir os meios tradicionais de letramento. Ao abordar uma variedade de linguagens, como a visual, sonora, entre outras, ela possibilita uma formação mais ampla e adaptada às demandas do mundo contemporâneo e globalizado, no qual múltiplos meios de expressão e comunicação se relacionam constantemente.

A abordagem de aprendizado proposta por Cope e Kalantzis (2000) é estruturada em quatro dimensões principais, que juntas constituem a base da Pedagogia dos Multiletramentos. A primeira dessas dimensões se trata da prática situada (*situated practice*), isto é, o estágio inicial de aprendizado, a experiência, onde o foco está em intensificar a interação dos alunos com os textos trabalhados, explorando os contextos culturais, sociais e linguísticos nos quais estão inseridos. Esse momento inicial de aprendizado é essencial para criar um ambiente de imersão no qual os estudantes possam se engajar ativamente com diferentes tipos de textos e novas mídias, promovendo o desenvolvimento da capacidade de compreender e produzir múltiplos significados.

Para que essa interação seja realizada de forma eficaz, é fundamental que o docente realize um planejamento pedagógico com atividades que proporcionem o primeiro contato dos alunos com o novo, ou seja, com os diversos tipos de textos e as variadas linguagens multimodais. Esses textos e mídias atuam como ponto de partida para o processo de construção de sentido, em que os alunos começam a estabelecer conexões ativas entre o que estão aprendendo e as realidades culturais e sociais que estão ao seu redor. O processo inicial de interação e exploração das diferentes formas de comunicação é essencial para o desenvolvimento das competências necessárias para pensar de maneira crítica e criativa no mundo contemporâneo (Cope; Kalantzis, 2000).

Seguindo o gráfico, temos a segunda dimensão de aprendizado, o *design*, que envolve a Instrução Explícita (*overt instruction*) e construção de significados. Essa etapa gira em torno de produzir novos significados a partir das múltiplas linguagens trabalhadas, onde os estudantes devem ser incentivados a utilizar diferentes mídias, como textos, imagens, vídeos e músicas para elaborar novos entendimentos e organizar seus pensamentos e ideias. O objetivo desse estágio é incentivar a criação de significados inovadores e personalizados, tendo como principal foco o desenvolvimento da capacidade criativa do aluno ao se adaptar às diferentes

formas de comunicação que teve contato anteriormente. Essa ideia promove uma criação de sentido mais personalizada, que vai de acordo com os contextos de vida daquele estudante.

A terceira dimensão se refere ao Enquadramento Crítico (*critical framing*), ou seja, a capacidade de expressão e reconfiguração dos conteúdos assimilados, na qual o aluno, além de gerar novos significados, deve aprender a reorganizar e reinterpretar os textos conforme seus contextos e objetivos. Ao realizar esse processo, o estudante amplia sua compreensão, promovendo uma reflexão crítica e abrangente, em que ele passa a perceber as diversas formas de leitura e as múltiplas interpretações de um mesmo texto ou contexto, favorecendo uma apreensão mais profunda e flexível do conhecimento.

Essa etapa fortalece, especialmente, a capacidade reflexiva do estudante, contribuindo também na sua formação como cidadão. Desenvolver uma compreensão mais complexa e aprofundada dos textos permite que ele adote uma postura crítica em relação às formas tradicionais de leitura e interpretação, se tornando, assim, mais preparado para lidar com novas perspectivas contextualizadas com o mundo contemporâneo.

Por fim, todas essas etapas estão interligadas e contribuem para o último estágio da Pedagogia dos Multiletramentos: a Prática Transformada (*transformed practice*). Nesta fase, os alunos devem ser desafiados e incentivados a analisar e avaliar, de maneira crítica, as diversas formas de letramento e comunicação, levando em consideração as perspectivas sociais e culturais de acordo com as suas interações durante o processo de aprendizagem. Essa reflexão crítica permite que os estudantes se tornem mais conscientes de diversos contextos, os quais não se limitam apenas às múltiplas formas de letramento e comunicação, mas também abrangem contextos mais amplos, como identidade e cultura.

A Pedagogia dos Multiletramentos, ao integrar essas dimensões, contribui para a construção de uma prática pedagógica mais abrangente, que não só capacita os alunos a lidarem com as novas formas de linguagem digital, mas também os prepara para a inserção em um mundo multimodal. Esse processo auxilia os indivíduos a se posicionarem de maneira crítica e consciente em uma sociedade que exige habilidades cada vez mais adaptáveis e complexas, alinhadas às exigências de um mundo contemporâneo. Sendo assim, Kleiman (2007, p. 4) afirma que:

Acredito que é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos.

Os educadores devem ser capacitados para incentivar os estudantes a se tornarem mais conscientes dos múltiplos modos de comunicação na contemporaneidade (Bowen; Whithaus, 2013). É necessário entender a realidade de um mundo cada vez mais globalizado, que os docentes entendam o processo de inserção aos novos recursos tecnológicos, visto que aqueles com mais tempo de profissão abominam o uso de aparelhos eletrônicos dentro de sala de aula. Isso ocorre devido ao desconhecimento e acaba ocasionando uma resistência na integração dessas novas mídias dentro de sala de aula.

O debate e a introdução das tecnologias na educação promovem novas maneiras de pensar e ensinar. Assim, a adoção de práticas inovadoras, derivadas das transformações possibilitadas pelo uso das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC), representam desafios que devem ser enfrentados não somente pelos profissionais da área da educação, mas pela sociedade como um todo. Portanto, é essencial que haja uma formação contínua para que os educadores ampliem suas práticas pedagógicas e utilizem as tecnologias de maneira eficaz.

Embora muitos profissionais ainda apresentem resistência às mudanças no contexto educacional, as ferramentas digitais se configuram como aliadas no cenário atual, alinhando-se ao ambiente no qual os alunos estão inseridos. Rojo e Moura (2012) convidam professores para aceitarem o desafio de desenvolver em sala de aula experiências didáticas inovadoras, visando o letramento crítico. O uso de novas metodologias de ensino, que se afastam um pouco do modelo tradicional, despertam o interesse dos estudantes, promovendo maior engajamento e dedicação nas atividades propostas.

Isso, por sua vez, gera uma satisfação significativa para o docente, ao observar o empenho e a participação ativa da turma nas aulas. A ausência de treinamento adequado constitui um dos principais fatores que levam os profissionais a negligenciar o uso de ferramentas tecnológicas e digitais em seus ambientes de ensino. Alguns autores destacaram em suas pesquisas que um dos desafios na inserção da tecnologia educacional é a resistência por parte dos educadores, pois grande parte se sente desconfortável com a integração dessas ferramentas em suas práticas pedagógicas (Silva, 2023, apud McEwen e Smith, 2017).

O uso da tecnologia na sala de aula representa uma forma de mostrar à educação a oportunidade de se reinventar, proporcionando aos professores diversas formas de ensinar e educar. Essa abordagem torna o processo de aprendizagem mais produtivo, envolvente e inovador, especialmente em uma sociedade cada vez mais conectada e globalizada (Felipe; Karkwoski, 2014).

Para utilizar aparelhos eletrônicos dentro de sala, é essencial que haja toda uma preparação e planejamento pedagógico, sempre visando para os alunos um uso adequado e supervisionado desses dispositivos, que não fuja da proposta didática feita para a aula. Para Drucker (2008), é simplesmente reinventar algo já criado, mas de uma forma diferente. Chaves (2004, p. 2) afirma que:

[...] faz sentido lembrar aos educadores o fato de que a fala humana, a escrita, e, conseqüentemente, aulas, livros e revistas, para não mencionar currículos e programas, são tecnologia, e que, portanto, educadores vêm usando tecnologia na educação há muito tempo. É apenas a sua familiaridade com essas tecnologias que as torna transparentes para eles. Percebe-se que o uso das tecnologias no trabalho docente exige concepções e metodologias de ensino diferentes das tradicionais, para atender as necessidades educacionais contemporâneas. Portanto, é necessário que os professores desenvolvam um debate sobre a relevância das tecnologias no trabalho docente e sobre a melhor maneira de usá-las, para que não sejam vistas e trabalhadas como um recurso meramente técnico.

O uso das tecnologias no ambiente escolar, destacado por Chaves (2004), está relacionado ao planejamento didático, pois, para usar corretamente os aparelhos eletrônicos dentro de sala de aula, é fundamental que os professores planejem suas aulas considerando a utilização de recursos tecnológicos de forma estratégica e intencional. Ao realizar esse planejamento, os professores devem refletir sobre as ferramentas tecnológicas mais adequadas ao conteúdo a ser trabalhado, visando não somente o uso técnico dos aparelhos, mas sim o processo de aprendizagem significativo. O planejamento deve envolver a definição de objetivos claros para o uso da tecnologia, considerando como ela pode facilitar a compreensão dos conteúdos e aumentar o engajamento dos alunos.

Além disso, o docente precisa estar preparado para lidar com os desafios que o uso das tecnologias impõe, como a adaptação das atividades, a escolha de plataformas digitais adequadas e o gerenciamento do tempo para a utilização eficiente dos dispositivos. Assim, ao planejar suas aulas, os professores devem ir além do uso superficial de tecnologias e refletir sobre sua aplicabilidade pedagógica, garantindo que elas se tornem uma ferramenta efetiva para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e preparar os alunos para um mundo cada vez mais digital e interconectado.

É fundamental destacar que a implementação das novas mídias na sala de aula não depende exclusivamente do docente, mas também da gestão escolar. Para que a Pedagogia dos Multiletramentos seja efetivamente aplicada, é necessário que a instituição disponha de uma infraestrutura adequada para suportar as tecnologias utilizadas no ambiente escolar, o que,

muitas vezes, não está alinhado com o planejamento do professor. Em diversas escolas, a conexão com a internet é instável ou, em alguns casos, inexistente, e os equipamentos tecnológicos disponíveis são inadequados para realizar as atividades propostas.

Muitas vezes, os aparelhos eletrônicos, como computadores, são antigos ou mal mantidos, e outros recursos, como projetores e caixas de som, são escassos e utilizados por várias turmas. A ausência de recursos adequados pode limitar o acesso à tecnologia a um número restrito de alunos, gerando desigualdade no aprendizado e dificultando a implementação de metodologias ativas que dependem do uso dessas tecnologias. Essa falta de infraestrutura pode resultar em frustração tanto para os professores, que não conseguem realizar o planejamento conforme desejado, quanto para os alunos, que não têm as condições necessárias para aproveitar os benefícios do ensino mediado por tecnologias.

A implementação da Pedagogia dos Multiletramentos enfrenta desafios significativos devido à falta de infraestrutura adequada nas escolas e a carência de formação contínua para os professores. A utilização de tecnologias no ensino, essencial para esse tipo de abordagem, depende de recursos como equipamentos atualizados e acesso estável à internet, o que muitas vezes não está presente nas escolas.

Além disso, a ausência de capacitação específica para os educadores limita o uso pedagógico dessas ferramentas digitais, comprometendo as metodologias inovadoras propostas pela Pedagogia dos Multiletramentos. Para que essa abordagem seja bem-sucedida, é necessário que os professores recebam uma formação contínua que não apenas os capacite tecnicamente, mas também os prepare pedagogicamente para integrar as tecnologias ao currículo de forma significativa. Ao mesmo tempo, as escolas devem garantir uma infraestrutura adequada para viabilizar o uso das tecnologias, criando um ambiente de aprendizado mais equitativo e eficaz, alinhado às necessidades da educação contemporânea.

2.1.3 Os Multiletramentos e sua contribuição para o desenvolvimento das habilidades linguísticas em língua inglesa

Os Multiletramentos são aliados essenciais no ensino de línguas estrangeiras, especialmente da língua inglesa, em um contexto de crescente globalização. O fenômeno da globalização tem integrado o inglês de maneira cada vez mais natural ao cotidiano das pessoas, fazendo com que termos e expressões em inglês sejam adotados em seus vocabulários sem que seus significados originais sejam necessariamente compreendidos.

Palavras como "*daily*"⁷, "*get ready with me*"⁸, "*likes*"⁹, "*close friends*"¹⁰, "*follow*"¹¹, e termos como "*shopping*"¹², "*hot dog*"¹³, "*happy hour*"¹⁴ já fazem parte do vocabulário diário, especialmente entre os jovens, muitas vezes sem que os usuários saibam sua tradução literal ou contexto original. Esses termos são exemplos de como a LI permeia diferentes realidades e esferas da vida social, digital e comercial, e como os alunos entram em contato com o idioma de forma incidental e constante.

A abordagem dos Multiletramentos se relaciona diretamente com essa realidade, pois reconhece que o ensino de uma língua estrangeira, como o inglês, vai além da mera tradução e análise gramatical. Quem nunca foi em uma loja e se deparou com uma plaquinha escrita "*push*" e passou um tempo considerável associando essa palavra a puxar quando, na verdade, pede para empurrar a porta?

Historicamente, o ensino de língua inglesa no Brasil, assim como em diversos outros países, esteve centrado exclusivamente na estrutura gramatical, quando, na verdade, muitos dos alunos nem conheciam o vocabulário básico do idioma. Embora a gramática seja um componente importante no ensino de línguas, ela, por si só, não é suficiente para preparar os alunos para o uso prático do idioma em contextos reais de comunicação, em que a interação não ocorre somente através da fala e escrita, mas também por meio de diferentes tipos de mídias, como vídeos, imagens, redes sociais e plataformas digitais.

Sendo assim, se fez necessário uma abordagem que se adaptasse à nova realidade, que vem ganhando cada vez mais espaço. Além de reconhecer a importância de trabalhar as habilidades linguísticas tradicionais, a Pedagogia dos Multiletramentos propõe uma visão expandida de letramento e desenvolve habilidades como a leitura, interpretação e produção de textos multimodais, além de incentivar o aluno a interagir mais com as aulas e desenvolver um pensamento crítico e reflexivo, sendo preparado para enfrentar os desafios presentes no cotidiano de uma sociedade, favorecendo o desenvolvimento da habilidade (EF09LI01)¹⁵ da BNCC (2018, p. 261)

O conceito de Multiletramentos destaca a importância de desenvolver a habilidade de compreender e produzir textos que envolvem não apenas a palavra escrita, mas também

⁷ Diário, cotidiano.

⁸ Arrume-se comigo.

⁹ Curtidas.

¹⁰ Melhores amigos, amigos próximos.

¹¹ Seguir.

¹² Compras, centro comercial.

¹³ Cachorro-quente.

¹⁴ Compras, centro comercial.

¹⁵ Usar a língua inglesa para expressar pontos de vista, argumentos e contra-argumentos.

imagens, sons e outras formas de linguagem multimodal. Ao integrar diferentes formas de letramento, como a interação com mídias digitais e culturais em inglês, essa abordagem proporciona uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Nesse sentido, a língua deixa de ser vista apenas como um conjunto de regras para se tornar uma ferramenta de comunicação essencial em um mundo globalizado e interconectado. Os multiletramentos no ensino de língua inglesa permitem que os alunos compreendam o idioma em diversos contextos, os tornando mais aptos a utilizar o inglês em sua vida cotidiana, aplicando seus conhecimentos e experiências pessoais de forma prática e contextualizada.

O experienciar acontece quando a aprendizagem se dá por meio das experiências pessoais e da exposição aos fatos do mundo real, podendo acontecer de duas formas: experienciar o conhecido e experienciar o novo. O experienciar o conhecido acontece com base em recursos de aprendizagem do “cotidiano familiar, conhecimento prévio, histórico da comunidade, interesses e perspectivas pessoais e motivação individual” No experimentar o novo, os estudantes aprendem por meio de novas informações, experiências e textos, que levam em consideração a zona de inteligibilidade e aproximação das vivências do aprendiz para que, utilizando-se do conhecimento já adquirido, possa obter novos conhecimentos sobre determinado assunto” (COPE; KALANTZIS, 2015, p. 18 apud SILVA, 2023, p. 76).

O conceito de Multiletramentos se alinha perfeitamente à ideia de experienciar descrita por Silva (2023), ao destacar a importância das experiências pessoais no processo de aprendizagem dos estudantes, por meio do "experienciar o conhecido" e do "experienciar o novo".

No ensino de língua inglesa, ao trabalhar com diferentes formas de letramento, como a interação com mídias digitais e culturais, os alunos vivenciam o conhecido ao se conectarem com conteúdo familiares e situações cotidianas, como as expressões e palavras que circulam em suas redes sociais, filmes, músicas, entre outros. Esse tipo de aprendizagem ativa é desenvolvido através de experiências prévias e interesses pessoais dos alunos, permitindo que haja mais interação com o professor quando este contextualiza o inglês de maneira próxima à sua realidade.

Ao entrar em contato com as novas mídias digitais e as tecnologias presentes no cotidiano da sociedade, o professor enriquece o processo educacional, oferecendo aos alunos diferentes formas de estímulos que favorecem o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. O uso dessas ferramentas permite que os estudantes se envolvam com diferentes

formas de linguagem, como texto, imagem, áudio e vídeo, o que amplia suas possibilidades de compreensão e produção de significados.

Esse tipo de abordagem, alinhado aos Multiletramentos, promove um aprendizado mais dinâmico e contextualizado, estimulando os alunos a aplicarem o idioma em situações reais e a desenvolverem competências linguísticas de forma mais abrangente e significativa. Sendo assim, as tecnologias não apenas complementam, como também potencializam o ensino, o tornando mais atrativo, interativo e relevante para as demandas da sociedade contemporânea.

Assim, a integração dos Multiletramentos no Ensino de LI desempenha um papel fundamental no aumento do engajamento dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico, interativo e estimulante. Esse ambiente favorece o desenvolvimento abrangente das habilidades linguísticas dos estudantes, como compreensão auditiva, leitura, escrita e a fala, permitindo uma participação mais ativa e envolvente no processo de aprendizagem da língua inglesa.

Ao interagir com diferentes mídias, os alunos são estimulados a aplicar essas habilidades em contextos variados e reais, aprimorando sua capacidade de se comunicar de forma mais eficaz e fluida. Cope e Kalantzis (2015) enfatizam a importância de um processo educacional inclusivo, que se adapta às necessidades dos jovens, facilitando a compreensão dos conteúdos e, conseqüentemente, promovendo uma aprendizagem mais eficaz por meio da utilização de diversas mídias.

Os Multiletramentos e os gêneros textuais se complementam no ensino de línguas, especialmente do Inglês, em um mundo globalizado e digital. Os Multiletramentos vão além da gramática, integrando textos, imagens, áudios e vídeos para uma aprendizagem contextualizada. Essa abordagem valoriza as experiências dos alunos com mídias digitais, como redes sociais e filmes, promovendo maior engajamento e pensamento crítico nas aulas.

Os gêneros textuais, por sua vez, são formas discursivas que evoluem com as mudanças sociais e tecnológicas. Na era digital, surgiram gêneros como memes, *tweets*¹⁶ e *podcasts*¹⁷, que combinam fala e escrita, refletindo práticas comunicativas contemporâneas. Esses gêneros, presentes no cotidiano dos alunos, podem ser usados como ferramentas pedagógicas, aproximando o ensino da realidade dos estudantes e, conseqüentemente, o tornando mais interessante na visão dos discentes.

¹⁶ Publicações feitas na rede social Twitter/X.

¹⁷ Arquivo de áudio ou vídeo que pode ser transmitido online.

Ao integrar Multiletramentos e gêneros textuais, o ensino de língua inglesa valoriza habilidades linguísticas tradicionais e a produção de textos multimodais. Essa abordagem prepara os alunos para se comunicarem em diferentes contextos, desenvolvendo pensamento crítico e se adaptando às demandas de uma sociedade globalizada. Assim, a combinação desses conceitos torna o ensino mais dinâmico, inclusivo e relevante.

2.2 GÊNERO TEXTUAL: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

Os gêneros textuais são formas de organização discursiva que surgem diretamente das interações sociais e desempenham um papel fundamental na comunicação humana. Eles são moldados pelas necessidades comunicativas de uma determinada comunidade e apresentam relativa estabilidade estrutural, embora possam sofrer modificações ao longo do tempo.

Seguindo os pensamentos de Bakhtin ([1979] 2000, p. 279), os gêneros são constituídos por três dimensões fundamentais: o conteúdo temático, que diz respeito ao assunto tratado no texto; o estilo verbal, que envolve a escolha de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais; e a construção composicional, que corresponde à estrutura organizacional que possibilita o reconhecimento do gênero. Essas dimensões são interdependentes e, juntas, se completam e conferem identidade a cada gênero discursivo.

Os gêneros textuais são dinâmicos e versáteis, pois estão em constante adaptação para acompanhar às mudanças sociais, tecnológicas e culturais, mantendo sempre os elementos que garantem sua identificação. Eles podem ser classificados de diferentes formas, considerando critérios como o meio em que circulam (oral ou escrito), o grau de formalidade (formal ou informal) e sua função comunicativa.

Entre os principais gêneros, destacam-se notícias, artigos acadêmicos, cartas, e-mails, entrevistas, crônicas e relatórios, cada um com características próprias que atendem contextos específicos. Marcuschi (2001) afirma que se comunicar, seja na fala ou escrita, sem nenhum tipo de gênero textual seria impossível. Para o autor:

O contínuo dos gêneros textuais distingue e correlaciona os textos de cada modalidade (fala e escrita) quanto às estratégias de formulação que determinam o contínuo das características que produzem as variações das estruturas textuais discursivas, relações lexicais, estilo, grau de formalidade etc., que se dão num contínuo de variações, surgindo daí semelhanças e diferenças ao longo de contínuos sobrepostos. (2001, p. 42).

Marcuschi defende a ideia de que fala e escrita não são opostos fixos, mas variam em

graus, com características que se misturam. A análise deve considerar essa variação contínua, levando em conta o contexto, os participantes envolvidos e o propósito comunicativo dos textos, em vez de separar fala e escrita de forma rígida. Essas variações acontecem de forma gradual, criando semelhanças e diferenças entre eles.

Além de facilitarem a comunicação, os gêneros textuais desempenham um papel essencial na organização do discurso e na construção do conhecimento. Eles orientam tanto a produção quanto a interpretação dos textos, permitindo que os interlocutores compreendam as intenções comunicativas e utilizem, de forma correta, os recursos linguísticos em diferentes situações. Dessa forma, os gêneros textuais são ferramentas essenciais para a interação social, contribuindo para a eficácia da comunicação e a construção do sentido nos mais diversos contextos.

Para Marcuschi (2008), os gêneros textuais são construções sociais que se desenvolvem a partir das práticas comunicativas realizadas dentro de uma sociedade, não são apenas formas de expressão, mas se relacionam com as funções sociais da linguagem e os contextos específicos em que são utilizados.

A análise dos gêneros textuais deve ir além da forma e estrutura, abrangendo também a interação entre os participantes da comunicação e a finalidade que orienta o discurso. Os gêneros textuais são dinâmicos e estão em constante adaptação, respondendo às necessidades de comunicação da sociedade em determinado momento histórico e cultural. O autor enfatiza que os gêneros não são apenas modelos fixos de produção textual, mas sim tipos de textos que se caracterizam por sua eficiência comunicativa em contextos variados. Eles são definidos, principalmente, pelas combinações que orientam sua produção e interpretação, as quais são internalizadas pelos membros da sociedade por meio de suas interações cotidianas.

A produção de um gênero não é apenas uma questão de seguir uma estrutura predefinida, mas também de se adaptar às necessidades do interlocutor e ao contexto em que a comunicação se dá. Marcuschi (2008) sugere que os gêneros textuais devem ser entendidos como fenômenos contextualizados, e sua análise precisa levar em consideração o contexto situacional e as intenções discursivas envolvidas.

Isso implica em compreender que os gêneros textuais estão sempre em evolução, com novas formas surgindo à medida que a sociedade muda e as novas tecnologias de comunicação, como a internet e as redes sociais, introduzem novos padrões discursivos. Portanto, a abordagem dos gêneros textuais deve ser flexível e permitir a adaptação às transformações sociais e culturais, o que é particularmente relevante para o ensino de línguas

e para a compreensão das práticas comunicativas contemporâneas.

Na contemporaneidade, marcada pela globalização, pela era digital e pela diversidade de práticas comunicativas, os gêneros textuais adaptam-se continuamente para atender às novas demandas sociais. Como destacado por Bakhtin ([1979] 2000), os gêneros são constituídos por três dimensões interdependentes (conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional), que se atualizam conforme as necessidades dos grupos sociais e dos contextos de interação. Na sociedade atual, o uso contínuo de novas tecnologias e plataformas digitais, como redes sociais, aplicativos de mensagens e *blogs*¹⁸, gerou uma reconfiguração dos gêneros textuais tradicionais e, conseqüentemente, o surgimento de novos formatos, como memes, *tweets*, *podcasts* e *posts*¹⁹.

Esses gêneros digitais misturam elementos da fala e da escrita, comprovando a visão de Marcuschi (2001) de que fala e escrita não são categorias estanques, mas coexistem em diversas variações. Uma mensagem de *WhatsApp*, por exemplo, pode apresentar traços de informalidade e oralidade, ao mesmo tempo em que mantém características da escrita, como a organização textual e o uso de recursos visuais (figurinhas, *emojis*, *gifs*). Essa hibridização evidencia a flexibilidade dos gêneros textuais e sua capacidade de adaptação às mudanças sociais.

2.2.1 O gênero textual música e a sua importância no ensino e aprendizado de Língua Inglesa

O gênero textual música pode ser entendido como uma forma dinâmica de combinar elementos linguísticos, sonoros e culturais para transmitir mensagens, emoções e ideias através de ritmos e melodias. Assim como todos os outros gêneros textuais, a estrutura de uma música também vai variar de acordo com o seu contexto, propósito e público-alvo. As letras das músicas são exemplos de gêneros textuais que seguem convenções específicas, dependendo do estilo musical e da intenção do compositor.

A música, como gênero textual, se destaca por ser altamente dinâmica e versátil, se adaptando continuamente ao mundo moderno e acompanhando suas mudanças sociais e culturais. Através de letras e melodias, os artistas estabelecem conexões emocionais com o público, transcendendo fronteiras e criando identificação com os temas abordados em suas canções. A experiência musical é marcada pelo reconhecimento de canções favoritas, que despertam sensações de conforto e pertencimento, reforçando seu papel como ferramenta de

¹⁸ Página na internet que publica conteúdos digitais.

¹⁹ Publicação feita na internet.

comunicação e construção de significados compartilhados. Assim, a música se consolida não apenas como expressão artística, mas também como um fenômeno cultural e socialmente relevante.

Murray (1983) aborda a questão das experiências passadas no contexto musical, argumentando que as pessoas não ouvem música por obrigação ou dever, mas sim movidas pelo desejo de experimentar o prazer proporcionado por determinadas composições. Segundo o autor, esse impulso de ouvir música pode ser compreendido como uma busca desse prazer ou como uma consequência de vivências e experiências anteriores. A motivação para interagir com a música, segundo o autor, está diretamente ligada à expectativa de satisfação emocional e ao resgate de memórias afetivas, reforçando a ideia de que a experiência musical é, acima de tudo, uma prática guiada pelo desejo e pela subjetividade.

A música é um gênero textual bastante amplo, pois dentro dela encontramos diversas subdivisões como, por exemplo, os estilos musicais. A diversidade dos estilos musicais é um reflexo cultural das múltiplas identidades que compõem a sociedade global, o que resulta em uma ampla variedade de ritmos, instrumentações, letras e estilos. Isso reforça o papel da música como ferramenta de identificação e pertencimento pois diferentes grupos sociais encontram refúgio em gêneros musicais específicos, criando laços emocionais e culturais com as canções.

Capelatto (2007, p. 17) afirma que a identidade de uma criança se forma a partir da afetividade. Ele explica que as referências que uma criança usa para se desenvolver vêm das relações afetivas, como palavras, gestos e atitudes das pessoas ao seu redor, especialmente das pessoas mais próximas. Essas interações podem ser de cuidado ou descuido, e é a forma como a criança interpreta esses gestos que influencia a construção de sua identidade. Portanto, a qualidade dos vínculos afetivos entre adultos e crianças é fundamental para que a identidade da criança se desenvolva de maneira positiva.

A afetividade, como destacado por Capelatto (2007), é um elemento fundamental no desenvolvimento da identidade e no processo de aprendizado. As interações afetivas, sejam por meio de palavras, gestos ou atitudes, moldam a forma como a criança interpreta o mundo e a si mesma, influenciando diretamente sua disposição para aprender. No contexto educacional, especialmente no ensino de línguas, a afetividade pode ser um grande aliado para o engajamento e a motivação dos alunos.

Quando o professor estabelece vínculos acolhedores com seus alunos, cria-se um ambiente seguro que favorece a participação ativa e desenvolve a confiança do estudante para

interagir de forma constante em sala de aula. Essa conexão emocional não apenas facilita a assimilação de conteúdos, mas também promove um aprendizado mais significativo, onde o aluno se sente valorizado e encorajado a explorar novas habilidades, que são necessárias para o ensino de língua inglesa. Dessa forma, a afetividade não é apenas um suporte emocional, mas uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento integral do aluno.

A música é um exemplo de como os gêneros textuais são dinâmicos e se adaptam às necessidades comunicativas de uma sociedade em constante transformação. A música vai além de sua estrutura de letras e melodias, da conexão com elementos como ritmo, que interagem com o público e refletem diversos contextos culturais e sociais. Com a evolução das tecnologias de produção dentro do contexto musical, como o uso de plataformas digitais e *streaming*²⁰, evidencia como a música se torna cada vez mais acessível e integrada ao cotidiano das pessoas, se ajustando ao contexto histórico e social em que é produzida.

No ensino de inglês, a música serve como uma ferramenta poderosa dentro da abordagem da Pedagogia dos Multiletramentos, pois envolve múltiplos modos de comunicação, incluindo áudio, letras e cultura, que enriquecem a compreensão linguística dos alunos. Ao explorar esse gênero, os estudantes não apenas aprimoram suas habilidades linguísticas, mas também ampliam sua percepção de diferentes formas de expressão e significado, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. A música, enquanto gênero textual, demonstra a flexibilidade e adaptação dos gêneros às novas necessidades sociais e culturais, como argumenta Marcuschi, sendo essencial para o ensino de línguas em um mundo cada vez mais multimodal.

Sendo assim, a utilização da música como recurso didático na produção textual é de extrema relevância, pois atua como uma ferramenta motivacional e promove o desenvolvimento de diversas habilidades linguísticas, especialmente a leitura e escrita. Para que essa metodologia seja eficaz, é importante que o docente incorpore a música à sala de aula de maneira estratégica, adotando métodos pedagógicos inovadores que despertem o interesse dos alunos e facilitem sua compreensão e interação com as aulas. Dessa forma, a música não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também contribui para a criação de um ambiente educacional mais dinâmico e envolvente. Segundo Libâneo (2008):

Para atingir satisfatoriamente uma boa interação no aspecto cognoscitivo, é preciso levar em conta: o manejo dos recursos da linguagem [...]; conhecer bem o nível de conhecimentos dos alunos; [...] explicar aos alunos o que se espera deles em relação à matéria (LIBÂNEO, 2008, p. 250).

²⁰ Transmissão de conteúdo multimídia pela internet, como filmes, séries e músicas, sem precisar fazer download.

A utilização da música como recurso didático na produção textual está em consonância com as ideias de Libâneo (2008), que destaca a importância de se conhecer o nível de conhecimento dos alunos e de utilizar recursos da linguagem de maneira eficaz. Ao incorporar a música no ensino, o professor não só motiva os alunos, mas também utiliza a linguagem de forma estratégica para desenvolver as habilidades de leitura e escrita.

Isso permite que o ensino seja mais próximo da realidade dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa. Buckingham (2007) discorre que a cultura digital transforma os alunos de consumidores passivos em produtores ativos de conteúdo, tornando assim o aprendizado mais significativo, eficiente e alinhado às suas realidades. Além disso, ao explicar claramente as expectativas em relação ao aprendizado, o professor facilita a compreensão dos conteúdos e promove uma maior interação no processo educacional.

A afetividade, como destacado por Capelatto (2007), é um elemento-chave no desenvolvimento da identidade e no processo de aprendizado, influenciando a forma como os alunos se relacionam com o conhecimento e com o ambiente educacional. No ensino de língua inglesa, a música surge como um recurso poderoso para fortalecer essa conexão afetiva, pois, além de ser um gênero textual dinâmico e adaptável, ela mobiliza emoções e experiências pessoais, criando um vínculo significativo entre o aluno e o conteúdo. Ao trabalhar com letras, ritmos e contextos culturais, a música não apenas amplia a compreensão linguística, mas também humaniza o processo de ensino, o aproximando da realidade e das vivências dos estudantes.

Nesse contexto educacional em que a afetividade se faz presente, cresce a responsabilidade da escola, dos professores e da prática pedagógica em incentivar os estudantes a aliar o desenvolvimento cognitivo ao emocional. A parceria entre esses elementos atua como um suporte afetivo essencial para o crescimento da criança e adolescente no espaço escolar.

Chalita (2004, p. 149) ressalta essa perspectiva ao destacar que “[...] é impossível conceber uma educação que não considere a afetividade como parte fundamental, já que [...] sem afeto, não existe educação”. Assim, fica evidente a relevância dos laços afetivos e da colaboração entre escola e família para o avanço da aprendizagem infantil. Essa união não só potencializa o desenvolvimento intelectual, mas também cria um ambiente acolhedor e motivador, indispensável para a formação completa do aluno.

A afetividade, aliada ao uso da música, não apenas enriquece o ensino de LI, mas também promove um ambiente educacional mais inclusivo, engajador e, conseqüentemente,

mais propício a aprendizagem. Essa combinação permite que os alunos se sintam valorizados e mais próximos do conteúdo trabalhado em sala pelo professor, facilitando a construção de significados e o desenvolvimento de habilidades linguísticas de maneira mais divertida, autêntica e contextualizada.

2.3 A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LINGUÍSTICAS EM LÍNGUA INGLESA NUMA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

A música, como gênero textual dinâmico e versátil, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades linguísticas em língua inglesa, especialmente quando abordada sob a perspectiva dos Multiletramentos. A Pedagogia dos Multiletramentos, proposta por Cope e Kalantzis (2000), amplia o ensino de línguas estrangeiras (LE) para além da gramática e da tradução, integrando múltiplas formas de comunicação, como textos, imagens, áudios e vídeos, o que torna a aprendizagem mais contextualizada e significativa. Krashen (2003) defende a importância do filtro afetivo na aprendizagem de segunda língua e de língua estrangeira, onde a afetividade do aluno na sala de aula é de extrema importância, uma vez que as variáveis afetivas podem facilitar, ou não, a aquisição da língua.

Por sua natureza multimodal, a música combina elementos linguísticos, sonoros e culturais, o que a torna uma ferramenta poderosa para o ensino de idiomas, especialmente o inglês. Em um contexto de globalização, no qual as pessoas estão constantemente expostas ao consumo de conteúdos nesse idioma — como músicas, séries, filmes e outras produções culturais —, a música emerge como um recurso pedagógico que não se limita apenas a transmissão de conhecimentos linguísticos. Ela envolve os alunos em uma experiência que vai além da língua, estabelecendo uma conexão com suas emoções, vivências e contextos socioculturais que estão inseridos, o que favorece uma aprendizagem mais significativa e engajadora.

Ao integrar a música no ensino de inglês, o professor não apenas trabalha aspectos formais da língua, como vocabulário e gramática, mas também explora elementos afetivos e culturais que estão ligados às letras e melodias. Essa abordagem permite que os alunos se identifiquem com os conteúdos trabalhados, uma vez que a música frequentemente faz parte de suas rotinas e preferências pessoais. Dessa forma, o aprendizado deixa de ser algo distante e cansativo, se transformando em uma experiência próxima e relevante, que dialoga diretamente com o universo cultural dos estudantes.

Para desenvolver essa metodologia em sala de aula, se faz necessário aceitar que

existem muitas formas diferentes e complexas de se expressar no mundo de hoje e, por isso, entender que é preciso usar métodos de ensino que se adaptem a essas novas realidades do mundo contemporâneo. Barros e Costa afirmam que:

[...] entendemos que seja necessário investir em práticas pedagógicas que considerem as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade e os impactos dessas para a educação, valorizando o diferente, o heterogêneo e o complexo no intuito de diminuir o descompasso entre escola e sociedade. Acreditamos, assim, que se faz necessário valorizar e incorporar os pressupostos dos letramentos em cursos de formação de professores para que esses profissionais consigam atender às novas formas de comunicação e de construção de conhecimento na sociedade atual (p. 134-135).

O investimento em práticas pedagógicas dentro de sala de aula, segundo Barros e Costa (2019), é essencial, considerando as transformações sociais e tecnológicas que vêm moldando a sociedade contemporânea e os impactos dessas mudanças dentro da educação.

A escola, como instituição de formação, precisa valorizar a diversidade, a heterogeneidade e a complexidade presentes no mundo atual, buscando conectar a sala de aula com as demandas reais da sociedade. Em um mundo globalizado, os estudantes precisam lidar com diferentes dialetos, sotaques e variedades linguísticas, o que torna essencial o desenvolvimento de habilidades para interpretar e produzir significados em contextos multilíngues e interculturais (Cope; Kalantzis, 2015). Para isso, é fundamental que os professores estejam preparados para lidar com as novas formas de comunicação e construção de conhecimento, que são cada vez mais multimodais e digitais.

A Pedagogia dos Multiletramentos surge como uma abordagem essencial para atender a essas necessidades. Ela propõe uma educação que vai além do ensino tradicional, integrando diferentes linguagens e mídias, como textos, imagens, áudios e vídeos, para promover uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. No entanto, para que essa abordagem seja efetivamente aplicada, é imprescindível que os professores recebam uma formação adequada, que os capacite a utilizar essas ferramentas de maneira crítica e pedagógica.

No contexto dos Multiletramentos, a música permite que os alunos explorem diferentes formas de expressão e significado, promovendo o desenvolvimento de habilidades como leitura, escrita, compreensão auditiva e fala, que são de extrema importância para o ensino de línguas. Ao trabalhar com letras de músicas, os estudantes não aprimoram somente seu vocabulário e compreensão gramatical, mas também ampliam sua percepção cultural e crítica, uma vez que muitas músicas refletem contextos sociais e históricos específicos, que

vão além da bolha social dos ouvintes. Essa abordagem favorece a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, onde os alunos se engajam ativamente com o conteúdo, aplicando e utilizando o idioma em situações reais e significativas.

A música, como gênero textual, é altamente adaptável às mudanças sociais e tecnológicas, o que a torna um recurso pedagógico valioso em um mundo que tende a ser cada vez mais digital. Com o surgimento de plataformas de streaming e redes sociais, a música se tornou mais acessível e presente no cotidiano das pessoas, especialmente dos jovens. Essa familiaridade com o gênero musical facilita a conexão dos alunos com o conteúdo trabalhado em sala de aula, tornando o aprendizado mais relevante e próximo de suas realidades.

Ao utilizar músicas que fazem parte do repertório cultural dos estudantes, o professor pode despertar maior interesse e motivação, promovendo um ambiente de aprendizagem mais envolvente. Yang aponta que:

Para alguns alunos de segunda língua, aprender inglês através de músicas é tanto interessante quanto educativo. A música pode ajudar os alunos a aprenderem a língua de uma maneira natural e agradável. Alguns alunos reclamam que é difícil memorizar o conhecimento encontrado em textos escritos. Mas é fácil para os alunos aprenderem novas músicas e lembrar-se de rimas, ritmos e cantos. As pessoas podem memorizar as letras das músicas com uma boa melodia facilmente. Na verdade, as pessoas podem esquecer quase tudo o que aprenderam em outra língua, exceto as músicas que podem ter ouvido na mente" (Murphey 1996, p. 6, tradução própria).

A música, segundo Yang, facilita a memorização e aprendizagem dos assuntos apresentados em sala, sendo um recurso que facilita a conexão afetiva entre o conteúdo, professor e aluno, criando assim um ambiente acolhedor e motivador. Como destacado por Capelatto (2007), a afetividade é essencial no processo de aprendizagem, pois influencia a forma como os alunos se relacionam com o conhecimento. A música, ao mobilizar emoções e experiências pessoais, fortalece essa conexão, tornando o aprendizado mais prazeroso e eficaz. Ao utilizar músicas que fazem parte do cotidiano dos alunos, o professor aproxima o ensino da realidade dos estudantes, o que facilita a assimilação de conteúdos e promove um aprendizado mais autêntico e contextualizado.

A integração da música no ensino de língua inglesa, sob a perspectiva dos Multiletramentos, também prepara os alunos para lidar com as demandas de um mundo globalizado e multimodal. Ao interagir com diferentes mídias e gêneros textuais, os estudantes desenvolvem habilidades críticas e reflexivas, essenciais para a comunicação em um contexto social e culturalmente diverso. Essa abordagem permite que os alunos não

apenas aprendam a língua, mas também compreendam as nuances culturais e sociais presentes nas letras das músicas, ampliando sua visão de mundo e sua capacidade de se comunicar de forma eficaz em diferentes contextos.

A música também contribui para o desenvolvimento da criatividade e da expressão pessoal dos alunos. Ao trabalhar com letras de músicas, os estudantes são incentivados a interpretar, analisar e até mesmo produzir seus próprios textos, o que promove um aprendizado mais ativo e participativo. Essa prática não apenas reforça as habilidades linguísticas, mas também estimula o pensamento crítico e a capacidade de expressão, preparando os alunos para se tornarem produtores de conteúdo, e não apenas consumidores passivos, como destacado por Buckingham (2007).

Como recurso didático, a música, aliada à abordagem dos Multiletramentos, promove um ensino de língua inglesa mais dinâmico, inclusivo e significativo. Ao integrar diferentes formas de linguagem e comunicação, a música enriquece o processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos e os preparando para atuar em um mundo cada vez mais interconectado e multimodal.

A combinação não apenas facilita o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também promove um ambiente educacional mais acolhedor, motivador e alinhado às demandas da sociedade contemporânea. Essa abordagem de ensino não apenas se alinha com a mudança global, seguindo as ideias de Cope e Kalantzis (2015), mas também prepara os estudantes para lidarem com as demandas de um mundo moderno.

A formação docente deve, portanto, incorporar os pressupostos dos Multiletramentos, preparando os professores para trabalhar com as novas tecnologias e gêneros textuais que estão presentes no cotidiano dos alunos, como músicas, redes sociais e outras mídias digitais. Essa preparação permite que os docentes desenvolvam aulas mais dinâmicas e engajadoras, dialogando com a realidade dos seus alunos. Barros e Costa destacam que “os professores começam a considerar na sala de aula o caráter multimodal da construção de sentidos, ampliando assim o conceito de texto para além do texto escrito e o conceito de leitura para além da decodificação” (2017, p. 142).

Outrossim, a conexão entre a necessidade de preparação do professor para a sala de aula moderna e a importância do gênero textual música no ensino e aprendizado de LI pode ser estabelecida a partir da compreensão de que a música, como um gênero textual dinâmico e multimodal, reflete as transformações sociais e tecnológicas da contemporaneidade. No contexto da Pedagogia dos Multiletramentos, a música surge como uma ferramenta

pedagógica poderosa, pois combina elementos linguísticos, sonoros e culturais, o que a torna especialmente relevante para o ensino de inglês em um mundo globalizado, em que os alunos estão constantemente expostos a conteúdos nesse idioma, como músicas, filmes e séries.

Em suma, a música, como gênero textual, reflete a diversidade e a complexidade das formas de expressão presentes no mundo contemporâneo. Ao trabalhar com músicas em inglês, o professor não apenas ensina aspectos linguísticos, mas também promove a reflexão sobre questões culturais, sociais e identitárias, preparando os alunos para atuar em um mundo globalizado e multimodal.

A Pedagogia dos Multiletramentos, nesse contexto, oferece uma abordagem que valoriza a integração de diferentes linguagens e mídias, como a música, para uma aprendizagem mais significativa. Essa abordagem exige que o professor esteja preparado para lidar com a heterogeneidade dos alunos e para utilizar práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e a complexidade, reduzindo o descompasso entre a escola e a sociedade.

3 METODOLOGIA E METÓDOS

Esta pesquisa possui um caráter exploratório (Lakatos e Marconi, 2003), voltada para o planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas no ensino da língua inglesa, tendo como base o gênero textual música, especificamente a canção "*Anti-Hero*" (2022), de Taylor Swift. A proposta é orientada pela abordagem da Teoria dos Multiletramentos, que reconhece a importância de práticas linguísticas multimodais no contexto educacional contemporâneo.

A abordagem metodológica adotada é qualitativa, tendo como principal objetivo compreender como as práticas pedagógicas influenciam os processos de ensino e aprendizagem mediados por diferentes modos de linguagem. Essa abordagem permite uma leitura mais sensível das dinâmicas comunicacionais que emergem com o uso de tecnologias digitais e práticas culturais atuais (Cope & Kalantzis, 2000).

A seleção da música como recurso central está relacionada à sua riqueza multimodal, que articula linguagem verbal, som e imagem. Isso se alinha à concepção dos Multiletramentos, que propõe quatro etapas — experienciar, conceituar, analisar e aplicar (Cope & Kalantzis, 2015) — como ferramentas para a construção significativa do conhecimento. A escolha da música também leva em conta seu potencial de gerar engajamento, visto que faz parte do repertório cotidiano dos alunos e promove uma aprendizagem mais contextualizada (Yang, 2011).

Ainda que não tenha sido implementada de forma prática no momento da escrita deste trabalho, a proposta foi elaborada considerando os princípios de uma aula real, baseada em experiências anteriores, durante o Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID) e nas disciplinas de estágios supervisionados I, II, III e IV, vivenciados ao longo do curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A vivência em diferentes ambientes escolares e séries (Fundamental II e Ensino Médio) permitiu observar os interesses dos alunos, suas dificuldades no aprendizado da língua inglesa e as limitações estruturais enfrentadas por muitos docentes.

Portanto, esta pesquisa, mesmo em seu caráter propositivo, se ancora em experiências reais de sala de aula, visando oferecer aos professores uma alternativa metodológica que una afetividade, cultura digital e letramento crítico, respeitando os princípios da BNCC e das diretrizes contemporâneas para o ensino de línguas.

4 PROPOSTA DIDÁTICA

Esta proposta pedagógica foi elaborada para os anos finais do Ensino Fundamental II, com o objetivo de desenvolver as habilidades linguísticas em língua inglesa — *Listening*, *Speaking*, *Reading* e *Writing* — através da música "*Anti-Hero*" (2022), de Taylor Swift. A sequência didática está estruturada em três aulas, cada uma com foco em competências específicas, alinhadas ao nível A2, e se fundamenta em uma abordagem comunicativa, integrando elementos lexicais, gramaticais e socioculturais. A metodologia adotada prioriza:

- Compreensão auditiva (*Listening*), com atividades de reconhecimento de vocabulário e inferência contextual;
- Produção oral (*Speaking*), por meio de práticas dialógicas e exercícios de pronúncia;
- Leitura interpretativa (*Reading*), com análise de trechos selecionados da letra;
- Produção escrita (*Writing*), incentivando a expressão pessoal em contextos cotidianos.

Além disso, o uso de música em sala de aula visa promover engajamento e motivação, associando o ensino de línguas a elementos da cultura pop contemporânea. Os objetivos específicos da seguinte proposta didática são:

- Compreender o tema central da música por meio de atividades de escuta ativa;
- Identificar e utilizar vocabulário-chave relacionado a sentimentos e situações pessoais;
- Associar palavras novas a imagens e contextos simples;
- Praticar pronúncia e entonação com trechos selecionados da música;
- Usar o *Simple Present*²¹ para descrever ações e sentimentos pessoais;
- Participar de diálogos curtos baseados no tema "anti-herói";
- Interpretar trechos da letra, classificando-os conforme o clima (feliz, triste, irônico);
- Produzir frases curtas e coerentes sobre experiências pessoais, utilizando o vocabulário aprendido;
- Expressar-se criativamente através de um projeto visual (desenho + legenda);
- Promover a autoconfiança no uso do inglês, incentivando os alunos a compartilharem opiniões e sentimentos em um ambiente lúdico e colaborativo.

²¹ Presente Simples.

4.1 PRIMEIRA AULA: *LISTENING & VOCABULARY*

Objetivo Geral:

- Desenvolver a compreensão auditiva e ampliar o vocabulário por meio da análise da música "*Anti-Hero*".

Objetivos Específicos:

- Compreender o tema central da música por meio de atividades de escuta ativa.
- Identificar e utilizar vocabulário-chave relacionado a sentimentos e situações pessoais.
- Associar palavras novas a imagens e contextos simples.
- Promover a autoconfiança no uso do inglês, incentivando os alunos a compartilharem opiniões e sentimentos em um ambiente lúdico e colaborativo.

Primeiro momento: *Warm-Up* ²²(10 minutos)

Fazer uma introdução contextualizada com a turma, apresentando algumas imagens da cantora Taylor Swift para ativar conhecimento prévio e despertar o interesse dos alunos, fazendo perguntas guiadas em inglês como "*Do you know her? What songs do you like?*"²³, promovendo a interação inicial da aula. Em seguida, fazer a conceituação do termo "anti-herói", explicando simplificadaamente usando personagens de filmes e séries como, por exemplo, personagens da *Marvel Studios*²⁴, como o Loki, que apresentam falhas humanizadas, facilitando a conexão com o tema da música.

Segundo Momento: Atividade de *Listening* (20 minutos)

Colocar a turma para realizar a primeira audição da música, um vídeo com a letra traduzida para que os alunos tenham uma compreensão geral sobre o tema, pedindo para que eles foquem na mensagem da música para identificar o tom emocional da música, selecionando emojis, que estarão presentes no slide seguinte, e exercitando inferência contextual. Preparar a turma para a segunda audição, com a letra da música em inglês, onde acontecerá o preenchimento oral de lacunas com trechos da letra ("*I'm the _____, it's me*"²⁵),

²² Atividade de aquecimento para introduzir os alunos no contexto da aula.

²³ Você a conhece? Quais músicas você gosta?

²⁴ Estúdio de cinema norte-americano, parte do The Walt Disney Company.

²⁵ Eu sou... Sou eu.

também apresentados em slides com alternativas para reforçar o reconhecimento de palavras-chave.

Terceiro momento: Vocabulário Visual (15 minutos)

Aplicar uma apresentação lexical, utilizando *flashcards*²⁶ com termos centrais (*problem*²⁷, *midnight*²⁸, *dream*²⁹, *alone*³⁰), associados a imagens e introduzir a atividade a “*Match the word*”³¹, pedindo para que os alunos relacionem o vocabulário trabalhado com as representações visuais, reforçando o uso da memória.

Quarto momento: Tarefa de Produção (05 minutos)

Pedir para que cada aluno elabore uma frase utilizando uma das palavras aprendidas “*Sometimes I look in the mirror and...*”³², praticando estruturação sintática básica.

4.2 SEGUNDA AULA: *SPEAKING & GRAMMAR*

Objetivo Geral:

- Aprimorar a fluência oral e o uso do presente simples em contextos pessoais.

Objetivos Específicos:

- Praticar pronúncia e entonação com trechos selecionados da música;
- Usar o presente simples para descrever ações e sentimentos pessoais;
- Participar de diálogos curtos baseados no tema “anti-herói”;
- Promover a autoconfiança no uso do inglês, incentivando os alunos a compartilharem opiniões e sentimentos em um ambiente lúdico e colaborativo.

Primeiro momento: *Warm-Up* (10 minutos)

²⁶ Cartões de estudo usados para memorizar informações.

²⁷ Problema.

²⁸ Meia-noite.

²⁹ Sonho.

³⁰ Sozinho.

³¹ Cartões de estudo que ajudam a memorizar informações.

³² Às vezes eu olho para o espelho e...

Iniciar a aula reforçando a importância da oralidade na língua inglesa, pedindo para que os alunos pratiquem a pronúncia e entonação com trechos selecionados da música.

Segundo momento: Atividade de pronúncia (20 minutos)

Fazer um role-play, pedindo para que os alunos formem duplas e simulem diálogos baseados no tema, usando alguns exemplos apresentados no quadro, como "*Why are you the problem?*" → "*Because I make mistakes!*"³³, desenvolvendo habilidades pragmáticas. Em seguida, fazer uma dinâmica de *True or False*³⁴, com afirmações sobre a música, por exemplo, "*Taylor says she is perfect*"³⁵, trabalhando a compreensão crítica e respostas objetivas dos alunos.

Terceiro Momento: Foco na gramática (15 minutos)

Pedir para que os alunos analisem as estruturas das frases apresentadas, identificando o presente simples na letra, como "*I stare at the sun*"³⁶, com ênfase em sujeito-verbo-objeto. Completar com os alunos frases sobre rotinas pessoais, apresentadas no slide, como "*Sometimes I _____ alone at night*"³⁷, aplicando as conjugações corretas.

Quarto momento: Encerramento (05 minutos)

Por fim, realizar um feedback interativo com uma votação rápida em perguntas como "*Do you ever feel like the problem? Yes/No*"³⁸, para autorreflexão e engajamento coletivo.

4.3 TERCEIRA AULA: READING & WRITING

Objetivo Geral:

- Interpretar textos curtos e produzir escritos autobiográficos com vocabulário adquirido.

³³ Por que você é o problema? → Porque eu cometo erros!

³⁴ Verdadeiro ou Falso.

³⁵ Taylor diz que ela é perfeita.

³⁶ Eu olho para o sol.

³⁷ Às vezes eu... sozinho na noite.

³⁸ Você já se sentiu como um problema? Sim/não.

Objetivos Específicos:

- Interpretar trechos da letra, classificando-os conforme o clima (feliz, triste, irônico).
- Produzir frases curtas e coerentes sobre experiências pessoais, utilizando o vocabulário aprendido.
- Expressar-se criativamente através de um projeto visual (desenho + legenda).
- Promover a autoconfiança no uso do inglês, incentivando os alunos a compartilharem opiniões e sentimentos em um ambiente lúdico e colaborativo.

Primeiro momento: *Warm-Up* (10 minutos)

Iniciar a aula com uma leitura compartilhada da letra da música, pedindo para que os alunos identifiquem e marquem palavras conhecidas, reforçando o vocabulário e reconhecimento dos padrões linguísticos.

Segundo momento: Atividade de *Reading* (20 minutos)

Categorizar os versos lidos, dividindo-os em duas sessões: *sad* (versos tristes), por exemplo, "*I have this dream my daughter-in-law kills me for the money*"³⁹ e *funny* (versos engraçados), "*Everybody is a sexy baby and i'm a monster in the hill*"⁴⁰, trabalhando análise de tom. Em seguida, entregar folhas impressas com os ícones (☹️/😈) e realizar perguntas orais sobre a música, como "*Does Taylor like being an anti-hero?*"⁴¹, pedindo para os alunos respondam com os ícones recebidos, acessando diferentes estilos de aprendizagem.

Terceiro momento: Atividade escrita (15 minutos)

Pedir que cada aluno crie um mini-diário com 3 frases sobre erros cotidianos como, por exemplo, "*Yesterday I forgot my keys*"⁴², aplicando vocabulário e estruturas gramaticais trabalhados em sala. Em seguida, fazer um mural no *Padlet*⁴³ e pedir que os alunos associem os emojis a música, integrando tecnologia à aprendizagem.

³⁹ Eu tenho esse sonho onde minha nora me mata pelo dinheiro.

⁴⁰ Todo mundo é jovem e atraente, e eu sou um monstro na colina.

⁴¹ A Taylor gosta de ser um anti-herói?

⁴² Ontem eu esqueci minhas chaves.

⁴³ Ferramenta online que permite criar murais virtuais colaborativos.

Quarto momento: Encerramento da aula (05 minutos)

Pedir para que cada aluno elabore um desenho de um “anti-herói” pessoal, criando alguma legenda em inglês com a frase "*This is me when I...!*"⁴⁴, unindo habilidades artísticas e linguísticas de forma divertida.

⁴⁴ Esse sou eu quando...

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO CRÍTICA

Esta seção visa explicitar a articulação entre o referencial teórico abordado na seção anterior e a sequência didática proposta, fundamentada na música "*Anti-Hero*", da artista Taylor Swift. Essa proposta pedagógica se alinha diretamente à Pedagogia dos Multiletramentos (Cope e Kalantzis, 2000) e contempla, de forma integrada, práticas de ensino, estratégias de avaliação e o uso de múltiplas linguagens. A música, nesse contexto, assume um papel central não apenas como recurso lúdico, mas como texto multimodal, capaz de trabalhar diferentes competências linguísticas, cognitivas e afetivas. Ao articular letra, melodia, ritmo e contexto sociocultural, a canção potencializa a aprendizagem por meio de estímulos auditivos e emocionais, promovendo conexões significativas entre o conteúdo trabalhado em sala e o universo cultural dos estudantes.

Além disso, conforme destacado por Nicolau (1997), os sons compõem um ambiente estimulador que favorece o desenvolvimento de habilidades perceptivas, fundamentais para o processo de comunicação e expressão. A autora argumenta que cabe à escola propor experiências significativas que envolvam a linguagem sonora, apoiadas em atividades corporais e orais que estimulem a discriminação auditiva, o senso rítmico e a expressão vocal. Nesse sentido, a música, ao ser inserida de maneira planejada e intencional no ensino de língua estrangeira, transcende sua função estética e passa a atuar como catalisadora de aprendizagens linguísticas e sensoriais.

Conforme discutido na revisão de literatura, o planejamento de aula, sob a perspectiva dos Multiletramentos, deve ultrapassar modelos tradicionais focados exclusivamente na linguagem verbal e nos instrumentos de ensino padronizados. Nesse contexto, o plano de aula proposto foca em um processo avaliativo formativo, contínuo e multimodal, que se desdobra ao longo das atividades didáticas e contempla as quatro dimensões pedagógicas previstas por Cope e Kalantzis (2000): prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada.

A prática situada se manifesta, por exemplo, na atividade de *warm-up*, por meio da apresentação de imagens da cantora e de perguntas sobre o conhecimento prévio dos estudantes. Essa etapa inicial permite ao docente acessar o repertório linguístico e cultural dos alunos, criando conexões entre os conteúdos escolares e as experiências extraclasse, conforme destacam Cope e Kalantzis (2015).

A etapa seguinte, correspondente à instrução explícita, abrange o ensino sistematizado

de vocabulário e estruturas gramaticais, que continuam sendo essenciais para a aprendizagem de línguas, como o uso do *simple present*, trabalhado por meio da análise de trechos da música e de atividades como o preenchimento de lacunas e *flashcards*. Essas práticas possibilitam a construção ativa do conhecimento e oferecem dados imediatos para intervenções pedagógicas, conforme defendido por Libâneo (2008).

No momento de enquadramento crítico, é proposta uma interpretação dos versos da canção, a categorização com emoções, assim como o debate sobre a autopercepção da artista. Essas atividades incentivam a reflexão sobre elementos implícitos e aspectos socioculturais da obra, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, conforme sugere Rojo (2009).

Por fim, a prática transformada se concretiza em tarefas como a produção de mini diários e a criação de personagens anti-heróis pessoais, atividades nas quais os alunos reconfiguram os conhecimentos construídos e os aplicam em contextos novos e autorais. A utilização de ferramentas digitais, como o *padlet*, possibilita a publicação e a socialização dessas produções, incentivando práticas de autoavaliação e avaliação por pares, em concordância com as ideias de Buckingham (2007).

É importante ressaltar que a avaliação final da proposta não se limita à reprodução de conteúdo, mas exige do estudante a mobilização de múltiplos recursos linguísticos, expressivos e criativos. A criação de um desenho com legenda em inglês se encaixa como atividade avaliativa de caráter somativo, integrando vocabulário, estrutura gramatical, compreensão textual e expressão pessoal. Além disso, a análise de trechos da música sob diferentes perspectivas evidencia a competência interpretativa e crítica dos discentes, o que vai ao encontro da concepção de linguagem como prática social (Bakhtin, 2000).

Dessa forma, conclui-se que o plano de aula harmoniza, de maneira concreta, com os fundamentos da Pedagogia dos Multiletramentos para práticas pedagógicas no ensino de língua inglesa. Ao promover o engajamento ativo dos alunos, valorizar suas vivências culturais e propor atividades que envolvem múltiplas formas de linguagem, o plano de aula contribui significativamente para a construção de uma aprendizagem significativa, crítica e contextualizada. A inserção da música na sequência didática reafirma seu potencial como recurso pedagógico potente, capaz de articular emoção, identidade e linguagem. Mais do que um simples apoio lúdico, a música amplia as possibilidades de expressão e compreensão no ensino de línguas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como principal objetivo propor estratégias pedagógicas para tornar o ensino de língua inglesa mais significativo e envolvente, a partir da articulação entre a Pedagogia dos Multiletramentos e o uso do gênero textual música. A proposta didática, dividida em três aulas, foi elaborada com foco no desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas — compreensão oral, produção oral, leitura e escrita — a partir da canção “*Anti-Hero*” (2022), da artista Taylor Swift. Estruturada em consonância com as quatro dimensões propostas por Cope e Kalantzis (2015) — experienciar, conceituar, analisar e aplicar — a sequência didática proposta busca integrar práticas linguísticas com recursos multimodais, visando a uma aprendizagem crítica, contextualizada e afetiva.

A fundamentação teórica percorreu aspectos históricos do ensino de língua inglesa, contextualizou os princípios da Pedagogia dos Multiletramentos e abordou o papel da música enquanto gênero textual relevante no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, foram discutidas as contribuições da música para o engajamento dos alunos, sua relação com o universo juvenil e sua capacidade de mobilizar emoções, memórias e experiências pessoais, ampliando as possibilidades de aprendizagem e expressão.

A proposta, embora ainda não tenha sido aplicada, foi cuidadosamente planejada para favorecer o engajamento dos alunos e possibilitar práticas pedagógicas que dialoguem com seus repertórios socioculturais. O plano de aula foi elaborado com base nas vivências práticas da autora ao longo do curso de Licenciatura, considerando o contexto das escolas públicas e a realidade dos alunos do Ensino Fundamental II. Partindo dessa experiência, buscou-se construir uma proposta acessível, criativa e coerente com os desafios da prática docente, sem perder de vista os aspectos afetivos e culturais que permeiam o processo educativo. Assim, a música não é utilizada apenas como um recurso motivacional, mas como um instrumento legítimo de letramento, que favorece a aproximação entre o conteúdo escolar e os repertórios socioculturais dos estudantes.

Dessa forma, este trabalho pretende contribuir com o campo da formação docente, ao apresentar uma proposta didática que alia teoria e prática, reforçando a importância de metodologias inovadoras, críticas e sensíveis às transformações sociais e tecnológicas. Espera-se que essa sequência didática possa servir de inspiração para outros professores, como exemplo de como a música — em diálogo com os multiletramentos — pode transformar a sala de aula em um espaço mais interativo, reflexivo e significativo para o

ensino de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 2000. p. 279-326.
- BOWEN, T.; WHITHAUS, C. **Multimodal literacies and emerging genres**. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006. Acesso em: 09 fev. 2025.
- BUCKINGHAM, D.; WILLETT, R. (Ed.). **Digital generations: children, young people, and new media**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2006.
- CAPELATTO, I. **Diálogos sobre afetividade**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- CAZDEN, C.; COPE, B., Fairclough, N., Gee, J., Kalantzis, M., Kress, G., ... & Nakata, M. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. 17. ed. São Paulo: Gente, 2004. Acesso em: 18 mar. 2025. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644104>.
- CHAVES, E. **Tecnologia na educação**. 2004. Acesso em: 09 fev. 2025. Disponível em: <http://chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/tecned2.htm#II.%20Tecnologia%20na%20Educação>.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. As coisas que você faz para saber: uma introdução à pedagogia dos multiletramentos. In: _____. **Uma pedagogia de multiletramentos: aprendizagem por design**. Londres: Palgrave Macmillan, 2015. p. 1-36.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. Ensino de línguas e multiletramentos. **Enciclopédia de linguagem e educação**, v. 1, p. 195-211, 2008.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. New York: Routledge, 2000.
- FARIAS, A. P. B. **A música como instrumento de aprendizagem de vocabulário em língua inglesa: experiência com uma sequência de atividades didáticas em uma turma do ensino médio**. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Acesso em: 10 mar. 2025.
- FELIPE, A. K. B.; KARWOSKI, A. M. A inserção de novas tecnologias em sala de aula. **Jornada de Iniciação Científica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro**, v. 22, p. 377.
- JESUS, A. V. Relação professor/aluno na educação infantil. **Pedagogia ao pé da letra**, 2013.

JOURDAIN, R. **Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação**. Tradução: Sônia Coutinho. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 78-79.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: o que são e como se constituem**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. **Gêneros textuais e ensino**, v. 2, p. 19-36, 2002.

MAKERERE, C. **Teaching English as a Second Language**. [S. l.: s. n.], 1961.

MOURA, E.; ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 7-10.

MURPHEY, T. Experiencing and mapping in teacher education. In: SACHS, G. T.; BROCK, M.; LO, R. (Ed.). **Directions in second language teacher education**. Hong Kong: City University of Hong Kong, 1996. p. 202-219.

MURPHEY, T. **Language hungry! An introduction to language learning fun and self-esteem**. Tokyo: MacMillan, 1997.

MURRAY, E. J. **Motivação e emoção**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983. 177 p.
OLIVEIRA, A. V. B. de. O uso das mídias na sala de aula: resistências e aprendizagens. **PPGE/UFAL**, v. 24, 1981.

NICOLAU, M. L. M. **A Educação artística da criança**. São Paulo: Ática, 1997.

PAIVA, V. L. M. O. Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa. **Letras e Letras**, v. 14, n. 1, p. 73-88, 1998.

PEIXOTO, R. P. **Monitor educacional (TV Pendrive): a tecnologia nas aulas de língua inglesa da escola pública**. 2014.

PHILLIPSON, R. **Linguistic imperialism**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

RODRIGUES, L. A. D. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. xii, 123 p. (Ideias em ação).

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola

Editorial, 2009.

SILVA, F. G. Os multiletramentos e as tecnologias digitais na formação docente: contribuições do programa residência pedagógica em língua inglesa. In: PEREIRA, D. (Org.). **Educação e tecnologia: transformando a maneira como ensinamos e aprendemos**. v. 2. Ponta Grossa: Aya Editora, 2023. p. 10-30. DOI: 10.47573/aya.5379.2.205.1. Acesso em: 07 fev. 2025.

SIQUEIRA, D. S. P. **Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica**. 2008.

SWIFT, T. **Anti-Hero**. [S. l.]: Republic Records, 2022. 1 faixa sonora (3 min 21s), estéreo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b1kbLwvqugk>. Acesso em: 10 abr. 2025.

YANG, L. **Using music in English as a second language classroom: a seminar paper**. 2011. 23 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Educação) – University of Wisconsin-Platteville, 2011. Acesso em: 22 mar. 2025. Disponível em: <https://minds.wisconsin.edu/bitstream/handle/1793/52409/YangLiu.pdf?sequence=4>.